

- Últimas
- Ciência
- Cotidiano
- Economia
- Eleições
- Internacional
- Jornais
- Política
- Saúde
- Tabloide
- Tecnologia
- + Canais



10/08/2009 - 08h40

## Com lei antifumo em vigor, fiscalização irrita fumantes em festa no centro de São Paulo

Silvana Salles  
Do UOL Notícias  
Em São Paulo  
Atualizado às 17h48

A festa Gambiarra, que acontece aos domingos no hotel Cambridge, localizado na avenida Nove de Julho, centro de São Paulo, acabou em confusão e cheiro de cigarro na madrugada desta segunda-feira (10).

Seguranças e promoters da festa avisaram na entrada que haveria um espaço cercado para fumantes do lado de fora do hotel. Seria possível chegar ao cercado por uma porta de saída na pista 3. Deste modo, a lei antifumo foi respeitada no local até por volta das 2h, quando o segurança que cuidava desta saída informou à fila de fumantes que se formava no local que não seria mais possível sair.

### Lei polêmica entra em vigor em São Paulo



Após confusão na porta do fumódromo improvisado, fumantes acenderam cigarros do lado de dentro da festa Gambiarra, no centro de São Paulo

- No primeiro fim de semana da nova lei, uma não-fumante salva os cabelos e enxerga melhor
- Sub judice, lei antifumo entra em vigor em SP
- O que muda e como agir de acordo com a lei
- Lei cria proliferação de regras nas calçadas
- Turquia e México adotaram leis antifumo em julho
- Lei diminui risco de recaída para quem quis parar

A porta do fumódromo improvisado foi fechada após a chegada de fiscais da subprefeitura da Sé. Irritados, os fumantes acenderam seus cigarros dentro do local mesmo. A um anúncio no microfone de que a balada seria fechada, o lado da pista 3 onde se concentravam os fumantes puxou coro para gritos de "ei, Serra, vai tomar no...".

Em uma das saídas que dava para a rua Álvaro de Carvalho, um fiscal da subprefeitura disse que a ação não tinha nada a ver com a lei antifumo, mas não autorizou a reportagem do **UOL Notícias** a publicar informações sobre qual era o motivo da fiscalização.

Segundo o responsável pelo espaço, Francisco Mafra Filho, os fiscais alegaram haver problemas com o alvará de funcionamento e o número de pessoas que estavam na festa.

O caso uniu fumantes e não fumantes em torno do tema. Um dos frequentadores, com o cigarro aceso na mão, dizia que "com essa palhaçada de não poder sair para fumar, essa lei não vai dar certo". Já para o arquiteto Fabrício Ceventin, não-fumante, "a proibição [de fumar em locais fechados] é válida, mas tem que ter uma solução para os fumantes".

O garçom Júlio César Campelo, 23, contou que acendeu o cigarro do lado de dentro porque "todo mundo acendeu". "Não tem como banir, o povo é do contra. Tinha que confiscar o cigarro na porta, senão é óbvio que ia acontecer uma revolta".

Na tarde desta segunda-feira, a organização da festa divulgou uma nota condenando a ação dos fiscais da subprefeitura, que ordenaram o fechamento das portas para contagem de pessoas que estavam do lado de dentro, o que causou levoo esvaziamento da casa.

A produção alega que havia cerca de 1.400 pessoas no local, capacidade suportada pelos ambientes que compõem o evento. A subprefeitura da Sé diz que os fiscais constataram que havia mais de 1.600 pessoas no local e que o proprietário não tem licença para realizar a festa em três ambientes interligados simultaneamente.

Segundo a subprefeitura, a situação foi semelhante ao fechamento da boate Bahamas, lacrada pela administração municipal em julho de 2007. Na época, o empresário Oscar Maroni teve o alvará de funcionamento da casa noturna cassado. No caso da Gambiarra, os bares do hotel Cambridge não foram multados. O proprietário terá de apresentar a documentação do local à prefeitura.

### Sábado na Augusta

Sábado à noite em um boteco da rua Augusta, no primeiro fim de semana com a lei antifumo em vigor, significou se adequar às novas regras. Com o copo na mão ou não, era fácil deixar o interior do bar e acender um cigarro na calçada. Lá dentro, a ausência da fumaça de tabaco ressaltava o cheiro de gordura da chapa onde eram feitos lanches.

### Grupo de discussão

Com blitz da lei antifumo, você percebeu mudanças na rotina dos estabelecimentos que frequenta?

-  Opine!

O local escolhido foi o bar Escócia, localizado em frente ao Espaço Unibanco. Os frequentadores eram fregueses costumeiros e os funcionários não pareceram se preocupar com o fato de os clientes saírem com copos de vidro para a calçada.

No Charme, o boteco vizinho, que fica na esquina da Augusta com a rua Antônio Carlos, a liberdade não era a mesma: quem quisesse fumar do lado de fora tinha que comprar a bebida antes e levar para fora somente copos de plástico.



- Promoters distribuíram folhetos com as novas regras para os fumantes na entrada da festa Gambiarra, no hotel Cambridge

Se foi fácil sair para fumar, difícil mesmo foi decidir quem iria para fora e quem ficaria dentro do bar para segurar a mesa. Estávamos em um grupo de oito amigos. Sete fumavam. Apenas uma pessoa do grupo, fumante, apoiava totalmente a lei -ela lembrava de seu ano morando na França, onde a proibição de fumar em locais fechados já existe há mais de um ano.

Eu era uma das fumantes. Ao sair para acender o cigarro, minha preocupação com o destino dado à bituca foi motivo para levar bronca do dono do bar, um homem de família taiwanesa conhecido pelos clientes como Chu.

Chu reclamou comigo que, após fumar um cigarro do lado de fora do bar, eu apaguei a bituca na sola do sapato e a deposei no cesto de lixo próximo à porta de vidro do lugar, em frente ao balcão. O medo era que a fiscalização chegasse ao lugar e considerasse que a minha bituca era indício suficiente para aplicar multa ao estabelecimento por descumprimento da lei.

- Mas se eu não puder jogar a bituca no lixo, onde eu jogo? - perguntei

- Joga na calçada, ué - respondeu o dono do bar.